

Ocurrence of *Bletia catenulata* Ruiz & Pavón at Rio de Janeiro State.

Abstract: The attractive terrestrial orchid *Bletia catenulata* occurs in a small area of the sand plain vegetation shrubland ("restinga") of Massambaba, RJ, growing in very distinctive conditions from another population found at "Órgãos" Mountain range, RJ. The population observed had plants of different ages and many capsules but, due to the fragility of the habitat, it runs the risk of quickly disappearing.

Resumo: A atraente orquídea terrestre *Bletia catenulata* ocorre em uma área restrita da restinga de Massambaba, RJ, em condições bem distintas de uma outra população que foi encontrada na Serra dos Órgãos, RJ. A população observada tinha plantas de várias idades e muitas cápsulas mas, devido à fragilidade do habitat, corre risco de desaparecer rapidamente.

A Restinga de Massambaba é uma longa extensão de terras arenosas, localizada entre a Lagoa de Araruama e o Oceano Atlântico, englobando parte dos municípios de Araruama, Arraial do Cabo e Squarema.

Além da vegetação típica de restinga, com ilhas de vegetação baixa e retorcida, margeadas por solo arenoso, possui áreas onde a mata é mais densa, formada por árvores com mais de seis metros.

Massambaba foi transformada em APA – Área de Proteção Ambiental em 1986, porém, não houve a regulamentação necessária, não há fiscalização eficiente, nem a preocupação das autoridades, em todos os níveis, para a sua preservação. Além do mais, o caminho que existia entre as localidades de Praia Seca em Araruama e Figueira em Arraial do Cabo, quase uma trilha na areia, foi transformado em estrada asfaltada, ao que parece, sem o necessário estudo de impacto ambiental, já que atravessa o território de uma APA. O resultado se fez sentir de imediato com diversas áreas invadidas, desmatamento, construções irregulares, além do local não ter o mínimo de infra-estrutura, como água potável e sistema de esgoto.

A falta de fiscalização permanente dos órgãos encarregados da preservação da APA continua contribuindo para a coleta seletiva e brutal de orquídeas, principalmente *Cattleya guttata*, *C.intermedia* e *Brassavola perrinii*, que são as espécies locais que tem valor comercial.

Apesar do descaso das autoridades e das pessoas engajadas na preservação do meio ambiente, (todos nós temos culpa), as áreas ainda não atingidas pelas invasões possuem uma população de orquídeas razoável, que ainda podem ser salvas.

É nesse triste cenário que apresento uma das mais belas e significativas orquídeas da região, a *Bletia catenulata*, que, pelas suas características vegetativas, localização e fragilidade estão ameaçadas de extinção.

O gênero *Bletia* foi introduzido por Ruiz & Pavón em 1794, e foi classificado na subfamília *Epidendroideae*, Tribo *Arethuseae*, subtribo *Bletiinae*, possuindo cerca de 30 espécies distribuídas desde a Florida até a Argentina.

O nome do gênero foi dado em homenagem a D. Luis De Blet, farmacêutico e Botânico espanhol do século XVIII.

A espécie *Bletia catenulata* Ruiz & Pavón é um nome aceito e o seu registro foi publicado no *Systema Vegetabilium Florae Peruvianae et Chilensis* 1: 229. 1798.



Fig. 1 - *Bletia catenulata* mostrando botões e cápsulas. Foto Ricardo Figueiredo Filho.

O nome *catenulata* deriva do latim *catenula*, pequena corrente; unida com pequenas correntes alusão provável às suas raízes tuberosas.

Segundo Pabst & Dungs, a presença da *B. catenulata* está relacionada no Brasil, para os estados: DF, GO, MG, RJ e SP. É a única espécie do gênero encontrada no Brasil.

No estado do Rio de Janeiro, a planta está registrada somente para duas áreas:

- ▶ Restinga de Massambaba onde a *B. catenulata* foi relatada por Fagnani *et al.*
- ▶ Serra dos Órgãos, região de Macaé de Cima, onde floresce associada ao *Phragmipedium vittatum*, porém, em condições radicalmente diferentes das encontradas em Massambaba, em termos de altitude, insolação, temperatura e umidade. Este registro foi feito por D. Miller *et al.*

Na realidade, apesar da extensa área abrangida pela restinga, existem apenas dois locais conhecidos onde a *B. catenulata* é encontrada: na área pesquisada por Fagnani *et al.*, na parte interior da restinga e num pequeno sítio nas margens da lagoa de Araruama, ambos ao nível do mar.

Estas duas áreas de ocorrência estão próximas e, pela sua localização, seu tamanho, (menores do que um campo de futebol) a população de orquídeas pode ser liquidada completamente, bastando meia hora de trabalho de um trator, por exemplo. A localização exata das áreas não foi indicada para proteger esta espécie de coletores e evitar danificação do frágil *habitat*.

Na restinga a *B. catenulata* é uma planta terrestre, encontrada em terreno baixo, muito úmido, vegetando em solo arenoso, coberto por matéria orgânica espessa, semelhante à turfa. A área é bastante arejada, pois está situada perto da lagoa. Os pseudobulbos ovóides ficam enterrados e a planta vegeta misturada a gramíneas e outros vegetais ralos, (um tipo de quaresma) e rasteiros em pleno sol. Não existe outra orquídea associada neste local, (como em Macaé de Cima). Anotamos a presença pontual de alguns exemplares de *Vanilla planifolia* e *Cyrtopodium paranaense* (ambos floridos). Nas visitas que fiz ao local com um pequeno grupo de sócios da OrquidaRIO em novembro e dezembro de 2007, para nossa surpresa o ambiente ainda estava intocado e todo o conjunto se apresentava em plena floração, proporcionado um espetáculo indescritível.

Como comentou a Rosário, o agente polinizador dessa espécie está presente e ativo no local, pois observamos durante a visita um grande número de cápsulas de sementes e muitas flores fecundadas. Existem plântulas em diversos estágios de crescimento misturadas às plantas adultas, indicando que a natureza está fazendo a sua parte.

Não encontramos, ainda, neste habitat, nenhuma forma diferente da planta tipo. Entretanto, Lou Meneses registrou a ocorrência das variedades *alba* e *cerúlea* no Planalto Central.

Em um sítio localizado na região do Sul de Minas, o associado Guilherme loalizou a *B. catenulata* vegetando sobre rocha, assentada numa pequena camada de substrato, apresentando bulbos pequenos.

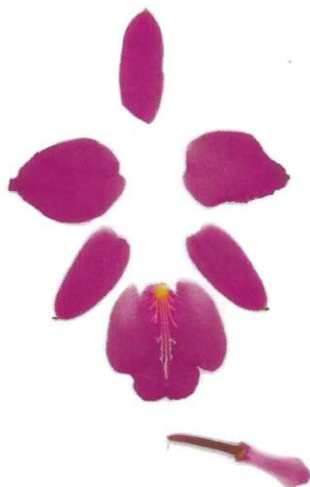


Fig. 2 - *Bletia catenulata* - Estrutura da flor na Restinga de Massambaba.

Além dos problemas já mencionados, outra ameaça. Em toda região encontramos uma espécie de cipreste invasor (veio da Austrália) que é muito fértil e está invadindo diversas áreas da restinga, sem controle. Se nada for feito para deter o seu avanço, a sua presença no campo das *B. catenulata* poderá sufocá-las, pois suas folhas ao caírem formam uma camada espessa de massa compacta no solo e produzem sombra.



Fig. 3 - *Bletia* no habitat. Ao fundo exemplares do Cipreste invasor. Foto Ricardo de Figueiredo Filho.

Lista de Sinônimos:

- o *Epidendrum octandrum* Vell. -Fl. Flumin. 9: t. 21 (1831).
- o *Bletia sanguinea* Poepp. & Endl. Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 56 (1835).
- o *Bletia sherrattiana* Bateman ex Hook.f. Bot. Mag. 93: t. 5646 (1867).
- o *Regnellia purpurea* Barb.Rodr. Gen. Spec. Orchid. 1: 79 (1877).
- o *Bletia rodriguesii* Cogn. in C.F.P.von Martius & auct. suc. (eds.), Fl. Bras. 3(5): 351 (1902).
- o *Bletia ecuadorensis* Schltr. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 14: 393 (1916).
- o *Bletia catenulata* var. *caerulea* L.C.Menezes, Schlechteriana 4: 156 (1993).
- o *Bletia catenulata* var. *alba* L.C.Menezes, Orquidário Vol.17: pg.165 (2003).

Bibliografia

- o Maria da Penha K. Fagnani & Carlos Ivan da Silva Siqueira. Orquídeas da Restinga de Massambaba, Orquidário – Vol. 07 No. 2-Junho-1993.
- o David & Izabel Miller – Duas Raras Orquídeas em uma Montanha, Orquidário – Vol. 16 No. 2-Junho-2002.
- o D.Miller, R. Warren, Isabel M. Miller e H. Seehawer, 2006 – Stampa Gráfica & Editora.
- o G.F.J.Pabst & F. Dungs, 1977. Orchidaceae Brasilienses – Brucke Verlag Kurt Schmiersow
- o James Cullen Editor, 1992. The Orchid Book-A Guide to the Identification of cultivated Orchid Species. Cambridge University Press.
- o Pe. José Gonzáles Raposo cmf, Dicionário Etimológico das Orquídeas do Brasil- Editora Ave-Maria, 1998.
- o L.C.Menezes – Orquídeas Planalto Central Brasileiro, 2004 – Edições IBAMA.
- o www.kew.org/wcsp/home.do – Kew Monococo List.